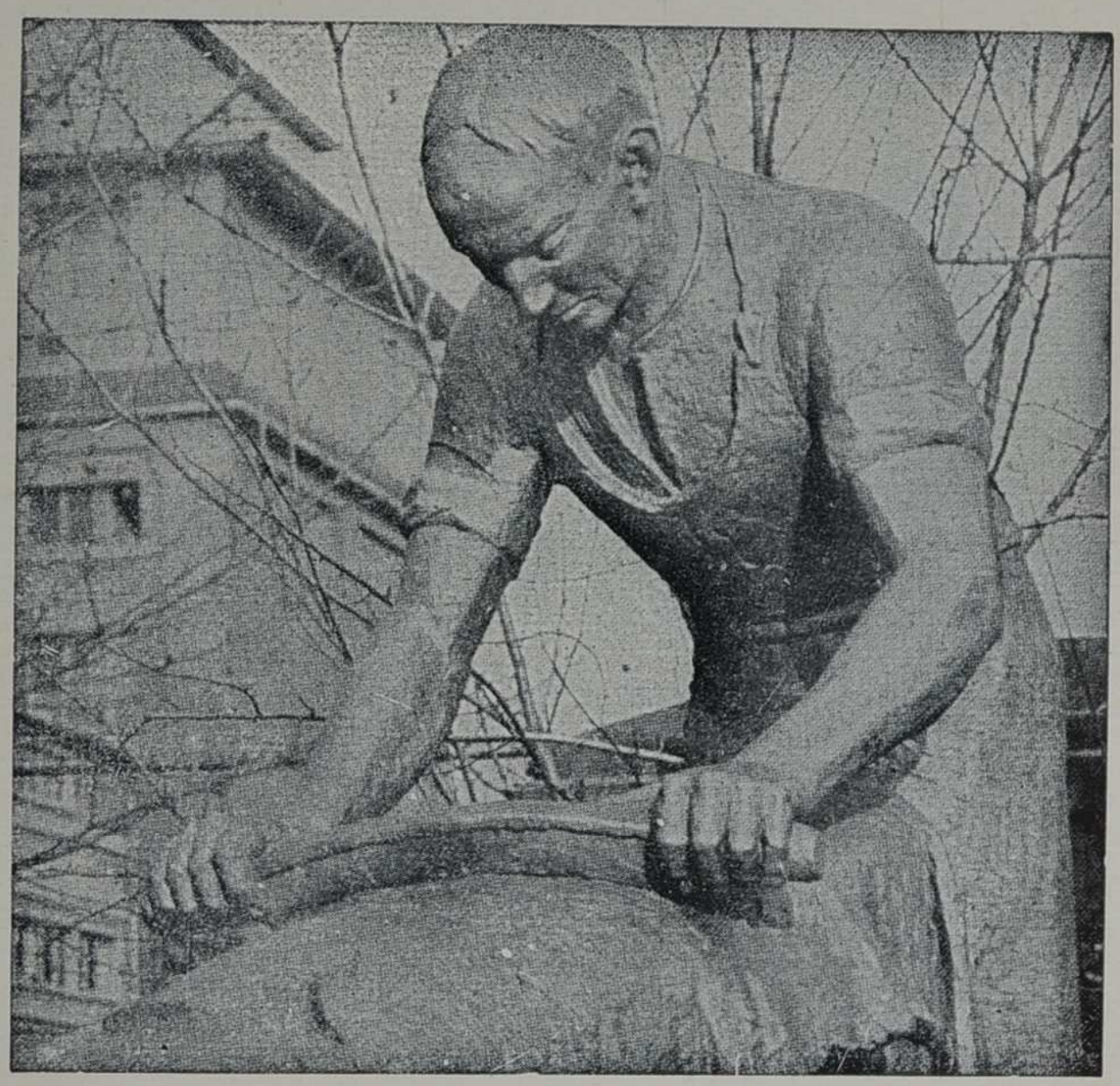
O CURTUME

BOLETIM DO CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL



NESTE NÚMERO

★ NORDESTE ESTUDOU SITUAÇÃO

★ CONSELHO LATINO-AMERICANO SERÁ ELEITO COM FENAC

★ DIVERSAS MATÉRIAS INFORMATIVAS E DE IMPORTÂNCIA TÉCNICA

ANO VI • Rio de Janeiro, Dezembro de 1962 • NÚM. 67

Taninos sintéticos marca ®TANIGAN

para todos os tipos couro
para todos os processos de curtição

a linha de TANIGAN EXTRA = abrange taninos de substituição
a linha de TANIGAN SUPRA = idem para a curtição branca, resistente à luz
a linha de TANIGAN ESPECIAL = para a recurtição de vaqueta ao cromo
a linha de TANIGAN = para a pré-curtição, alvejamento e combinações com taninos vegetais
a linha de RETINGAN = tanino resinoso para a recurtição de vaqueta ao cromo

Todo o sortimento descrito de „TANIGAN" tem um campo de aplicaçao amplo e individual. Informações mais detalhadas sôbre as propriedades especificas serão fornecidas a pedido

® marca registrada

BAYER DO BRASIL INDUSTRIAS QUIMICAS S. A.
Rio de Janeiro

AGENTE DE VENDA: ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S. A.

Rio de Janeiro	São Paulo	Pôrto Alegre	Recife
Caixa Postal 650	Caixa Postal 959	Caixa Postal 1.656	Caixa Postal 942

O CURTUME

BOLETIM MENSAL INFORMATIVO

DIRETORIA
DO CENTRO DAS
INDÚSTRIAS DE
CURTUMES DO
BRASIL

Presidente:
PEDRO LOSI

Vice-presidente:
PAULO ROTSEN DE
MELLO

1.º Secretário:
LOURENÇO PODBOI

2.º Secretário:
ÂNGELO FIGUEIREDO

1.º Tesoureiro:
ROBERTO CANTÚSIO

2.º Tesoureiro:
JÚLIO NARDON

Conselho Administrativo:

FERNANDO DA CUNHA
ANDRADE
FERNANDO CAMILO
MONTEIRO
JOAQUIM AUGUSTO
MEDEIROS
JOSÉ BONIFÁCIO DA
SILVEIRA
LOTÁRIO KERN
LUIZ FÉLIX CARDAMONE
LUIZ PODBOI
MÁRIO RESENDE
RIBEIRO
MÁRIO RUBENS COSTA
RALF OTTE
RÉGIS SOULAS
ROBERTO ZIETMANN

Conselho Fiscal:
(Efetivos)

FREDERICO BUSATO
JUSTINIANO GRANJO

(Suplentes)
AIRES NORONHA
ADURES
JOÃO MOTA
JOSÉ CAPELO
RODRIGUES

*

Redator Principal:
MAURÍCIO DEJANIR
HERNANDORENA

*

Sede

RUA MÉXICO, 111
Grupo 1.701
End. Telegr.
CURTIDORES
Telefone 42-6374
RIO DE JANEIRO

Brasil

*

Impresso em:

EDIT. REGIONAL LTDA.
Rua Gen. Caldwell, 283-A
Tel: 32-1811

Um Próspero 1963

Os balanços das emprêsas curtidoras devem estar acusando, nestas horas que marcam o fim de mais um ano de atividades, também uma soma de advertências para 1963. Longe de nós a perspectiva do pessimismo. Longe os receios, longe os recuos. Queremos, a par dos sinceros votos de um próspero Ano Nôvo, que êsses votos vão além do convencionalismo e levem aos nossos associados uma palavra de fé e certeza para que, afinal, os doze próximos meses resultem, de fato, numa compensação dos nossos esforços e dos nossos trabalhos comuns.

Para 1693, com efeito, os curtidores devem estar preparados para uma transformação radical no campo das suas atividades. Já se esboçam outras exigências de mercado e permanecem as sombras de dificuldades na aquisição de matéria-prima, sombras que por mais que digladiássemos não se desfizeram de todo, sombras que se tornaram uma constante na honrosa e dignificante peleja a que nos entregamos.

O Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil sente-se satisfeito em poder afiançar aos seus associados, neste ocaso de uma época, que cumpriu a sua missão de destruir obstáculos e evitar, apesar de falta de recursos, outros obstáculos que ameaçavam surgir.

Olhando o passado da nossa entidade associativa e louvando o espírito unionista que se firma, podemos sintetizar os motivos pelos quais formulamos votos de próspero Ano Nôvo: Confiamos.

Máquinas Deficientes vs Reequipamento dos Curtumes

Atendendo aos repetidos reclamos da indústria de curtumes sôbre a deficiência de máquinas nacionais, que prejudicam e alarmam os responsáveis pela sobrevivência daquele importante setor da economia brasileira, o Grupo Assessor da Tarifa, da Confederação Nacional da Indústria, promoveu a 13 e 14 de dezembro duas reuniões conjuntas de curtidores e fabricantes para um exame do caso. Pelos curtidores, o CICB levou à evidência uma exposição clara dos prejuízos que o registro de similares, ou a má qualidade das máquinas que, embora com atraso, são produzidas e acabam por paralisar-se por defeitos, vem causando ao intuito das emprêsas curtidoras em se reequiparem, visando a adaptar-se às condições dos mercados, notadamente com a aproximação da vigência do Mercado Comum Latino-Americano.

Pelas fábricas de máquinas, estiveram presentes representantes de SEIKO, ENKO e COMACO, deixando outros de corresponder aos propósitos louváveis dos promotores do encontro.

A reunião do dia 13 foi presidida pelo Sr. Inácio Caldeira Versiani, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, que, a par do conceito de que desfruta merecidamente nos círculos econômico-industriais do país, muito fêz para que o assunto se esclarecesse da melhor maneira possível.

Entretanto, os fabricantes de máquinas, apesar de exemplos irrecusáveis da deficiência dos seus produtos, insistiram em que são capazes de oferecer tipos e padrões correspondentes aos registros que conseguiram. O tempo, as provas, os prejuízos já causados à economia nacional através dos entraves provocados às emprêsas curtidoras que lhes compraram exemplares deficientes. todavia, não foram obstáculos para a defesa de uma posição injustificada.

O CICB, que pleiteou até um inquérito, confiado a técnicos de reconhecida isenção de ânimos, indicados pela própria CNI, continuará a lutar pelas facilidades devidas ao esfôrço dos curtidores em reequipar as suas fábricas com mecânica segura, de qualidade indiscutível.

Vale recordar que os fabricantes de máquinas, de duas pequenas emprêsas do Rio Grande do Sul, quando mais se aumentavam as queixas contra a deficiência dos seus produtos, tiveram, paradoxalmente, a defesa de um curtidor que já havia recorrido às importações bastantes para as suas necessidades e, assim, apelando para qualidade de presidente interino de uma entidade respeitável, contribuiu para que o esclarecimento do pleito, na órbita da CNI, sofresse demora.

Ao CICB, ao prosseguir na campanha, cabe inclusive recorrer ao Conselho de Política Aduaneira, a fim de obter redução de alíquota para compras de máquinas estrangeiras quando os similares nacionais estiverem em estado precário, instáveis para operações, em suma, comprometedores do destino da economia do couro no Brasil.

Itamarati Procura Incrementar Exportação de Couros

Por duas vêzes o CICB compareceu a reuniões promovidas pela Divisão do Ministério das Relações Exteriores, que estuda meios de incrementar a exportação de couros. As cogitações, porém, se inclinavam para as remessas de crus ao mercado externo e o CICB defendeu o princípio de que, se se celebrarem acôrdos nesse sentido, que se deva condicionar quotas de 50% da matéria "in natura" e 50% de curtidos, de maneira a não prejudicar nem a economia do país, por um lado pela evidente melhoria de divisas, como de outro não desfalcar o abastecimento já combalido do parque curtidor.

Aliás, tal posição implica a participação ou ausência do CICB na Feira Internacional de Barcelona, onde o Itamarati pensa colocar exemplares da nossa indústria de couros.

Relatório da Espanha

As demarches no Ministério das Relações Exteriores surgiram com o recebimento de minucioso relatório enviado pelo Consulado Geral do Brasil em Barcelona, no qual se acusa um declínio progressivo nas importações espanholas de couro brasileiro, desde 1955. Nesse ano, a Espanha nos comprou 6.127 toneladas de couros crus, decaindo para 1.108 em 1956, elevando-se para 3.626 em 1957. Daí para cá, as compras oscilaram com volumes menos expressivos: 109 toneladas, em 1958; 576, em 1959; 786, em 1960; 225, em 1961; de janeiro a agôsto de 1962, apenas 128 toneladas.

Êsses couros foram salgados, secos, secos-salgados e de bezerro secos.

Qualidade Desagradável

No seu trabalho, baseado em entrevistas com importadores, o Consulado Geral de Barcelona indica a causa principal do deslocamento de mercado abastecedor: a péssima qualidade do couro cru, do tipo Ceará, que era o forte das remessas. Tal couro apresentava defeitos por má tiragem, furos por bernes e carrapatos, etc.

Em contrapartida, os importadores espanhóis foram recorrendo a outra fonte: os países africanos, que além de melhor qualidade, ofereceram vantagens de preços e transporte.

Observação Lógica

Cabe, aqui, por nossa vez, acentuar o resultado da má política adotada pelos exportadores brasileiros. Não hesitaram em comprometer o conceito do produto nacional no mercado externo, abandonando a mínima consciência sôbre o futuro dos negócios. O próprio relatório do Consulado assinala: "Os exportadores brasileiros, talvez movidos pela repentina e enorme demanda do mercado espanhol, conseguiram uma posição de poder que, segundo os importadores espanhóis, se traduziu no mau atendimento dos pedidos. Assim, as partidas se distinguiram pela sua irregularidade qualitativa, chegando às vêzes bem e outras com uma grande percentagem de produto imprestável. Isso produziu a absoluta incerteza do importador espanhol, que nunca podia saber a priori, dentro de limites razoáveis, qual seria o rendimento efetivo do material esperado. Certa firma, das mais importantes, chegou, inclusive, a montar um escritório no Brasil, destinado ùnicamente a fiscalizar o gênero remetido".

Admissão

No informe, evidencia-se que aos importadores espanhóis ocorre também a reclamação contra os preços dos couros brasileiros, superiores — queixam-se — aos do mercado internacional. Não fariam objeção às qualidades, desde que as partidas fôssem uniformes, de maneira a proporcionar a sua aplicação em artigos menos finos, e desde que o preço correspondesse a um reajustamento.

Concorrência

Tratando particularmente da concorrência, o estudo indica, sôbre qualidade e preço, os métodos adotados pelas companhias que realizam exportações de couro africano. São firmas sediadas na Europa, "que preenchem os pedidos com rapidez e seriedade".

As importações espanholas são feitas com a Nigéria, União Sul-Africana, África Oriental Britânica, Rodésia e outros.

Quanto aos países sul-americanos, buscam o produto no Uruguai, Paraguai e Argentina, esta desfrutando de melhor conceito, tendo recuperado ùltimamente o mercado ibérico. O couro uruguaio é bem considerado, também, ficando em situação de inferioridade o paraguaio, compensado apenas no que tange ao preço.

Feira de Barcelona

Como o Consulado sugeriu, o Itamarati iniciou, então, contatos e estudos para participar da Feira Internacional de Amostras de Barcelona, a realizar-se em junho de cada ano. Daí a atitude do CICB, em dar-lhe apoio desde que se assegure nos futuros acôrdos comerciais a inclusão de 50% curtidos, com inequívoca vantagem para o prestígio industrial do Brasil.

o couro agradece quando a lixa é NORTON

O couro percebe, imediatamente a diferença entre as lixas Norton e as outras. Os grãos abrasivos das lixas Norton são todos de tamanho uniforme e distribuidos igualmente sôbre a superfície abrasiva.

Resultado: o couro é lixado uniformemente, sem riscos, apresentando, no final, um acabamento perfeito.

Fabricantes no Brasil
NORTON DO BRASIL S.A. PRODUTOS ABRASIVOS
indústria e comércio
Caixa Postal 4373 - S. Paulo — Fábrica: Guarulhos - S. Paulo
Distribuidores e Revendedores em todo o Brasil

publitec

Reunião - São Paulo

Análise dos Trabalhos na Convenção do México

Na qualidade de delegado do CICB à I Convenção de Curtidores Latino-Americanos, realizada no México, o Sr. Régis Soulas prestou aos colegas de diretoria reunidos na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, no dia 23 de novembro último, pormenorizada exposição da atuação brasileira.

Na ausência do presidente do CICB, Sr. Pedro Lósi, que ainda se achava no exterior, o Sr. Régis Soulas dirigiu os trabalhos dessa reunião em São Paulo e desenvolveu minuciosa exposição sôbre os debates havidos naquele conclave, oferecendo aos colegas uma nítida figura das dificuldades pelas quais passam curtidores da América Latina e, finalmente, apontando os rumos decididos para enfrentar as exigências do futuro Mercado Comum Latino-Americano, quando o couro experimentará um nôvo regime econômico.

Relatório

Na reunião de São Paulo, a Diretoria do CICB aprovou o relatório cuja íntegra reproduzimos nesta mesma edição, prestando contas, aos associados, das atividades da delegação que, no México, defendeu os interêsses dos curtidores brasileiros.

FENAC

O Sr. Duarte Madruga, representante da Alcântara Machado Comércio e Empreendimentos Ltda., a cuja responsabilidade está confiada a realização da I Feira Nacional de Artefatos de Couro (FENAC), compareceu à reunião do CICB e informou dos preparativos para o certame, para o qual já se tem assegurado o valioso prestígio de numerosas emprêsas e, assim, a expectativa de êxito inquestionável.

O Sr. Madruga exibiu aos diretores do CICB "display" e "layouts" diversos da propaganda da FENAC, bem como de flâmulas alusivas. E acrescentou já estarem adiantados os contatos para proporcionar aos expositores descontos em passagens e na hospedagem em São Paulo, por ocasião do certame isto é, de 16 a 24 de março de 1963.

Pelos cálculos da Alcântara Machado, a FENAC deverá ser visitada por 400 ou 500 mil pessoas e até 10.000 industriais de couro, vindos de todo o país.

Reunião - Campina Grande

Curtumes do Nordeste Alertam-se Diante da Situação

Convocados pelos Sindicatos dos Curtidores de Pernambuco e da Paraíba, reuniram-se em Campina Grande industriais de tôda a região, bem como o representante do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, para examinar a situação e adotar uma política suficientemente forte para resistir aos impactos iminentes.

O encontro se deu a 4 de dezembro e nessa oportunidade foi realçado o levantamento que a SUDENE, entregue ao Sr. Celso Furtado, faz de todos os curtumes nordestinos, em colaboração com o Banco do Nordeste, a fim de proporcionar-lhes o necessário financiamento para reequiparem-se e colocarem-se em condições de satisfazer aos apelos do mercado.

Não Sonegar

Curtidor, que há mais de quarenta anos sustenta o prestígio de uma das mais notáveis emprêsas do Nordeste, o Sr. João Motta dirigiu-se, então, aos colegas para discorrer sôbre vários problemas pertinentes ao ramo. Em meio à sua aplaudíssima palestra, o Sr. João Motta formulou um apêlo para que todos os curtidores concorram para o êxito de uma campanha de moralização tributária, influindo na coibição das sonegações do Impôsto de Consumo, pois — acentuou — uma emprêsa que começa por sonegar impôsto demonstra fraquezas nas suas bases econômicas e morais. O Sr. Motta pediu, também, a intervenção do CICB no caso do bicromato de sódio e sais de cromo: deseja que

o C. P. A. conceda redução de tarifa alfandegária para a importação dessas matérias-primas.

Panorama

Coube ao Sr. Milton Meneses, diretor do Sindicato de Curtidores do Recife e do Curtume Santa Maria, fazer o mais profundo exame da situação do couro, no Nordeste. Disse da má qualidade da matéria-prima "in natura", que continua a ser um dos piores fatôres depreciativos da industrialização, e focalizou a urgência de os curtumes promoverem o seu reequipamento. A propósito, situou essa medida como o ponto de partida para a conquista de novos planos econômicos e concluiu defendendo a elevação dos preços de venda, face aos fenômenos incidentes nos custos de produção.

Deslocamento de Matéria-Prima

O Sr. Maurício Dejanir Hernandorena, secretário executivo do CICB, entidade que representou na reunião de Campina Grande, abordou a questão do mercado de couros crus, prevenindo os curtidores nordestinos de que curtumes do Sul, premidos pela escassez da matéria-prima básica, em 1963, irão buscá-la naquela região. O deslocamento do couro cru, por conseguinte, poderá acarretar um desequilíbrio danoso sobretudo aos curtumes situados na sua origem.

O espírito da tese do Sr. Maurício Dejanir Hernandorena vai desenvolvido no artigo da sua lavra, estampado em outro local. O representante do CICB concitou, na oportunidade, os curtidores nordestinos a participarem da I Feira Nacional de Artefatos de Couro (FENAC) e a tomarem conhecimento direto do grau de desenvolvimento de emprêsas do ramo, no Sul.

Presentes

Compareceram à reunião de Campina Grande os Srs. Epaminondas Fernandes Nogueira (Curt. Sta. Adélia — Campina Grande — Paraíba); Luís Monteiro de Mello (Curtume Hélio Monteiro — Caruaru — Pernambuco); Luís Mota (Curtume São José — Campina Grande — Paraíba); Lorinaldo Guimarães Motta (Curtume São Pedro — Campina Grande — Paraíba); João Motta (Curtume São Francisco — Natal — Rio Grande do Norte); José Capelo Rodrigues (Curtume Belém — Quixadá — Ceará); Alexis Tuchenko (Curtume Sta. Adélia — Campina Grande — Paraíba); Representantes do Curtume Nazareth — Bahia; do Curtume Afa — João Pessoa — Paraíba; Hortêncio Ribeiro (Curtume Hortêncio Ribeiro S. A. — Guarabira); Paulo Miranda Cavalcanti (Curtume M. M. Cavalcante — Caruaru — Pernambuco); José Motta (Curtume São Pedro — Campina Grande — Paraíba); Severino Motta de Araújo (Curtume Sta. Rita — Caicó — Rio Grande do Norte); José Recamonde (Curtume Sto. Antônio da Floresta — Fortaleza — Ceará); José da Costa Pimentel (Curtume Antônio Villarim — Campina Grande — Paraíba); Joaquim Medeiros (Curtume do Barbalho — Recife — Pernambuco); José Modesto de Aquino (Curtume Sta. Rita); Manuel Leano da Silva (Curtume Sto. Antônio — Lagoa Grande); Antonio Villarim (Curtume Antônio Villarim — Campina Grande — Paraíba); Gilberto Duque de Sousa (Curtume Sousa Irmãos — Caruaru — Pernambuco); Fernando de Andrade (Curtume Sta. Maria — Olinda — Pernambuco); Milton Menezes (Curtume Sta. Maria — Olinda — Pernambuco); e José Carlos Coutinho (Curtume Sta. Sofia — Caruaru — Pernambuco).

Um passo revolucionário na curtição de couros para solas

ROYALTAN

em pó atomizado ou sólido

- extrato colorado especialmente preparado para o curtimento vegetal de solas.

- *elevado teor de tanino:*
  extrato em pó - 72/75% F.M.
  extrato sólido - 63/66% F.M.
- *cor mais clara e mais bonita:*
  corresponde à mesma da mistura quebracho-mimosa.
- *maior rendimento:*
  curtição mais firme, graças ao pH de 3,9 ideal para o curtimento da sola.
- *rápido curtimento:*
  melhor penetração, e conseqüentemente curtimento mais rápido.
- *aproveitamento total:*
  reduzido teor de tanino não solúveis evita a formação de depósitos (sedimentos) nos tanques, eliminando as perdas.
- *resistência ao môfo:*
  desinfetante contra o môfo já adicionado.

ROYALTAN

- extrato de Acácia Negra com relação equilibrada dos tanantes e não tanantes, garante um melhor índice de curtimento.

Um produto

TANAC S.A.

Indústria de Tanino
MONTENEGRO - RS

mercur 62-013-01

"O Preço dos Extratos Tanantes Vegetais"

Em decorrência da publicação, por O CURTUME (número de outubro), de um artigo do Sr. Maurício Dejanir Hernandorena sôbre o preço dos extratos tanantes vegetais, especialmente o de quebracho, a Florestal Brasileira S. A. enviou-nos a carta que abaixo transcrevemos. Ao dar-lhe reprodução, cremos estar cumprindo um dever de ética e atenção à expressão industrial do seu signatário, ao mesmo tempo que, face ao diálogo franco, proporcionar aos interessados maior margem de argumentos para uma conclusão de caráter justo. Cumpre, entretanto, acentuar que o autor do artigo que deu causa à carta da Florestal não viu razão para mudar o seu ponto-de-vista, aliás consoante com os ofícios que o CICB, o Curtume Cantúsio e a Importadora Zamboni levaram ao Conselho de Política Aduaneira, respondendo-lhe a uma consulta, e cuja íntegra foi inserida no mesmo número de O CURTUME.

Sôbre as considerações que ao final da sua missiva o presidente da Florestal Brasileira S. A. faz, comparativamente, aos preços do extrato de quebracho e dos produtos dos curtumes, apenas temos que agradecer-lhe pela argumentação. Pois constatou que o tanante, com base em outubro-novembro de 1960, aumentou de preço em 133%, quando os couros curtidos, em cujo preparo aquêle extrato é apenas um dos componentes, a par de outros que como êle passam pelas mesmas agravantes de custos, chegou a ter 165% de majoração. Vê-se que, guardadas as proporções e relatividade, a margem de diferença justifica a posição defensiva assumida pela indústria curtidora, uma vez que ela arca com a cobertura de todos os ônus por que passaram as matérias-primas necessárias às suas operações, dentre elas o extrato de quebracho.

A CARTA

Eis a carta da Florestal Brasileira S. A., datada do Rio, 23 de novembro de 1962:

"Prezados Senhores:

Em o número de outubro findo da sua Revista, sob o título "O Preço dos Extratos Tanantes Vegetais", defrontamos com um artigo no qual se nos fazem referências que não correspondem à verdade dos fatos. Vimos, pois, pedir-lhes o obséquio de publicarem esta carta em que procuramos dar uma idéia mais exata do assunto versado no referido artigo.

Quando em representação dirigida ao C. P. A. mencionamos a possibilidade de um "dumping" por parte das indústrias tanineiras estrangeiras, que elaboram o quebracho, não o fizemos leviana ou gratuitamente. O "dumping" é o velho sestro dos maiorais dessa indústria e não só para efeitos externos, mas até e principalmente para efeitos internos. Tôda gente conhece êsses manejos em várias épocas, notadamente a partir de 1920, que tantas modificações produziram na posição, administração e até mesmo na propriedade de algumas fábricas de quebracho argentinas. O "dumping" é uma conseqüência de combinações de interêsses vários. E sob combinações ou "pools" de mais ou me-

nos durabilidade, têm vivido as indústrias de quebracho argentina e paraguaia de 30 anos para cá. Mesmo há pouco, em junho, após o "dumping" de 1960/61, foi formado mais um "pool" que não só fixou preços como quotas de fabricação. Não é certo que seja o Banco Central da Argentina que fixa os preços do extrato de quebracho. Êsse Banco limita-se a homologar os preços fixados pelos dirigentes do "pool" da indústrias cujos interêsses tanto podem levá-los a subir como a baixar os ditos preços.

Não pretende a indústria de tanino de quebracho nacional impedir a livre concorrência. O que pretende, o que é justo, é impedir que com condições e preços abaixo da realidade dos custos que podem vir a ser fixados se destrua a indústria nacional, que tantos sacrifícios exigiu para se instalar no extremo Sudoeste do país e que tanto sacrifício exige para se manter. O extrato de quebracho importado não é de qualidade superior ao produzido pela indústria nacional, como diz o ilustre articulista mal informado. É igual — na sua forma natural, pura, isto é, sem modificações químicas artificiais que tornam o extrato menos valioso pela redução do rendimento que pode produzir. A bissulfitação é uma dessas modificações que tende sòmente a reduzir o trabalho, a mão-de-obra na aplicação do extrato, mas cuja redução não compensa, nem de longe, o que o curtidor perde no rendimento que produz o extrato puro. As fábricas usam na bissulfitação o processo que é pràticamente comum a todos os fabricantes, sejam êles argentinos, paraguaios ou brasileiros, e, portanto, não se trata de um processo especial só usado pelos últimos, visando com um suposto "excesso" de bissulfito aumentar o pêso do extrato, afirmação esta verdadeiramente caricata. O preço da bissulfitação, hoje, pelo custo excessivo dos produtos químicos e pelo desgaste rápido de aparelhamento caríssimo, não representa atrativo nem vantagem. Portanto, é o contrário do que diz o ilustre articulista, porquanto o interêsse da indústria do quebracho está em bissulfitar menos. A bissulfitação de um extrato é um assunto muito complexo, porque, quase cada curtidor, tem o seu ponto de vista: uns querem muito sulfitado, outros meio-sulfitado, outros ainda menos ou nada, e dêste modo o fabricante do extrato tem que usar um processo que represente, aproximadamente, a média dos desejos dos Senhores Curtidores. O ideal seria que êstes fizessem a sua própria bissulfitação, como se faz nos grandes curtumes norte-americanos e europeus, que importam exclusivamente extratos puros, conhecidos como insolúveis. Algo mais de 70% dos extratos de quebracho fabricados no Paraguai e na Argentina e exportados para todo o mundo são dêsse tipo.

Com tôda a simplicidade e procurando sòmente a clareza e a objetividade, pois não desejamos acompanhar o ilustre articulista nas suas tendências polêmicas, vimos, cremos nós, esclarecendo o assunto, e vamos, assim, prosseguir no tocante às elevações de preços de que algum tempo têm tido os extratos tanantes.

A causa dessas elevações não há neste país quem a desconheça, a não ser, parece-nos, o ilustre articulista, que deve ter vindo há pouco de um mundo melhor. Esta tremenda inflação que de dia para dia toma maior incremento e velocidade e que exige a todos os produtores constantes reajustamentos de preços é que é a responsável por êste caos em que todos nós nos debatemos. Não se podem mais fazer planos a prazo largo. De um dia para o outro tem

que se alterar uma situação que ainda na véspera nos parecia ser relativamente estável. Julga talvez o ilustre articulista que nos é agradável aumentar preços? Não, não é agradável, nem a nós nem a ninguém, muito pelo contrário, pois isso só contribui para aumentar o mêdo, a angústia das pessoas sensatas que vêm, e com razão, nos aumentos de preços sinais catastróficos.

A indústria de quebracho nacional só pode trabalhar em Mato Grosso, no extremo Sudoeste do Brasil, que é onde existe a matéria-prima própria, o quebracho. Ali, onde tudo chega caríssimo, tudo e que — é muito, que a indústria tanineira precisa para poder trabalhar, caríssimo pela grande distância e deficiência de meios de transporte, ainda tem de enfrentar condições fundamente adversas, como terreno pantanoso, chuvas imensas, e, ainda pior, escassez de pessoal para o serviço nas matas, já que ao pessoal nacional local não lhe agrada êsse trabalho. É, pois, com pessoal do vizinho país (Paraguai) que temos de fazer o trabalho muito penoso nas matas, e assim, do lado brasileiro, é profunda a influência de usos, costumes, preços, moeda do Paraguai etc.

É a inflação — sempre êste terrível mal — minando o valor da nossa moeda, que nos vem obrigando a reajustar constantemente os preços da mão-de-obra de serviços do mato, serviços especiais por empreitadas que não são influenciados por salários mínimos, mas sim pelos preços vigentes no Paraguai, cuja moeda, hoje, é bem mais forte do que a nossa (entre 4 e 5 cruzeiros por Guarani).

Acresce, ainda, a circunstância da elevação constante dos preços dos demais componentes que entram no nosso produto, tais como: barrilha, enxofre, sulfato de alumínio e sacaria de juta, que acompanham quase que automàticamente a alta do dólar. Convém, também, não esquecer, que nos trabalhos de mato, o transporte rodoviário, ferroviário e fluvial da madeira, requerem uma permanente manutenção que se traduz em peças, aços, pneus e materiais diversos, muitos importados, e cujos preços também acompanham o dólar. Sob a mesma influência está a manutenção da fábrica com o emprêgo de materiais como aço inoxidável, cobre, bronze, chumbo e outros.

Veja, por conseguinte, o ilustre articulista, que nossas afirmações não são evasivas, e sim positivas, baseadas em dados reais. O que não conseguimos compreender foi a pergunta sôbre um possível "dumping" que estaríamos pretendendo fazer. Que "dumping"? De extrato de quebracho, que é o único produto que fabricamos? E com que finalidade? A de impedir pela baixa do preço e pelo excesso da oferta a entrada do similar estrangeiro em nosso país? Pois se é isto, a Florestal Brasileira S. A. já o vem fazendo e *em benefício dos Senhores Curtidores*, vendendo o seu produto, aproximadamente 5% abaixo da cotação internacional. E convém não esquecer que o quebracho argentino ou paraguaio tem entrada livre de quaisquer ônus alfandegário no Brasil.

Quanto à representação que fizemos ao Conselho de Política Aduaneira, através da CACEX, cumpre esclarecer, o foi em 12/9/1960 e 27/12/1960, justamente na ocasião em que estávamos sentindo na própria carne os efeitos do "dumping" argentino, que trouxe os preços internacionais do quebracho de US$ 205,00 para US$ 95,00 por tonelada FOB-Buenos Aires.

Aquela nossa representação, por motivos óbvios, sòmente em 28/8/1962, ou seja, dois anos depois, teve o andamento que tantos cuidados despertou

no ilustre articulista, que se se detivesse, um instante ao menos, nas datas das ocorrências, naturalmente nos dispensaria todos êsses esclaercimentos.

Agora e para finalizar, pedimos vênia para "ad latere" fazermos algumas considerações com respeito a aumentos de preços, verificados nestes dois setores da indústria nacional: taninos de quebracho e indústria de curtumes. Remontemos a outubro/novembro de 1960, e vejamos esta interessante comparação:

O tanino de quebracho custava Cr$ 31,50 e custa hoje Cr$ 72,80, constatando-se portanto um aumento de 133%.

A sola em rolos de 1.ª custava em média Cr$ 150,00 e custa hoje Cr$ ... 410,00; a sola em "croupons" custava, em média, Cr$ 150,00, e custa hoje Cr$ 410,00; as vaquetas tipos Radar, Royal, Pilôto, etc., custavam em média Cr$ 65,00, e custam hoje Cr$ 190,00; as vaquetas "box" custavam, em média, Cr$ 95,00, e custam hoje Cr$ 285,00; constatando-se, portanto, na média dos itens acima, um aumento de 165%.

Pensamos não serem necessários quaisquer outros dados para o esclarecimento do assunto em debate.

Renovando o nosso pedido inicial de publicarem a presente em sua prestigiosa revista, aqui permanecemos ao inteiro dispor de V.S. para quaisquer outros detalhes que se façam necessários. Atenciosamente, (a) Florestal Brasileira S.A., Armando Bordallo, presidente.

Em Setembro a III Convenção Nacional dos Curtidores

Na reunião de Campina Grande, decidiu-se que em princípio a III Convenção Nacional dos Curtidores deva ser realizada no mês de setembro de 1963, em datas a se marcarem posteriormente.

Como é do conhecimento geral, a III Convenção Nacional dos Curtidores terá por sede a cidade do Recife, conforme resolução do segundo conclave, levado a efeito em Pôrto Alegre. Os anfitriões pernambucanos, aproveitando o encontro de Campina Grande, sugeriram setembro como a época mais favorável.

A SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA

Estamos regressando de Campina Grande, Estado da Paraíba, onde participamos de uma reunião com os dirigentes da indústria de curtumes da região Norte-Nordeste, convocada pelo Sindicato de Curtumes de Pernambuco e da Paraíba, que se realizou dia 14 do corrente no Salão Nobre da Federação das Indústrias daquele Estado.

Nesta viagem, pudemos observar mais detidamente o estágio de desenvolvimento em que se encontra a indústria de curtumes do Norte do País, pois visitamos alguns curtumes do interior de Pernambuco, em Caruarú, e alguns de Campina Grande. Volto muito pessimista com a situação da indústria de couros daquela região. Não compreendo como uma atividade tão apaixonante como a do curtume possa ter sido tão maltratada pelos seus dirigentes. Parece que a maioria dos curtidores nordestinos viveram os últimos 30 anos na doce ilusão de que a fonte nunca secaria. Observamos que em 90% das indústrias da região deixou de efetuar os imprescindíveis investimentos capazes de elevar a produtividade e os padrões técnicos necessários à melhoria dos processos de curtimento.

Percebemos que as emprêsas operam com equipamentos obsoletos, alguns com 40 anos de uso ou mais. A qualidade do couro curtido é péssima, com raras exceções, e não encontra nos centros consumidores um preço razoável. Para ter-se uma idéia de como é baixo o nível qualitativo do couro curtido nordestino, basta confrontar os preços de venda da maioria dos curtumes de São Paulo e do Sul, onde encontramos margens de diferença superiores a 400%! E' óbvio que o couro curtido no Nordeste encontra sua colocação na própria região, mas êsse mercado de consumo tende a desaparecer em conseqüência da elevação do poder aquisitivo da região e da concorrência fatal que lhe será movida pelos produtos plásticos, principalmente os chinelos e os sapatos, cuja indústria se desenvolve ràpidamente em São Paulo, e deverá colocar na região Nordeste grande parte da sua produção, face ao seu baixo preço.

Indiscutìvelmente, a indústria do Nordeste tem conseguido sobreviver graças à possibilidade de aquisição de couro cru a preços baixos. Ainda se operam negócios de compra de couro salgado à base de Cr$ 70,00 o quilo. Não é do tipo padrão frigorífico ou charqueada, do Sul, mas é do tipo padrão do nosso couro de matadouro, cujo preço na região Centro-Sul já atinge a 140/150 cruzeiros o quilo.

Tivemos o cuidado, em Campina Grande, de alertar os nossos associados

CURTIDORA NORDESTINA

MAURÍCIO D. HERNANDORENA

nordestinos para as dificuldades que terão de enfrentar no próximo ano de 1963. E' certo que êsses curtidores não irão dispor mais de couro barato, como conseqüência da grande falta de couro que haverá no R.G. do Sul, proveniente da diminuição da matança do gado, pois êle é cada vez mais contrabandeado, em larga escala, para o Uruguai. O Instituto de Carne do Estado, que fixa as quotas de abate para o frigorífico charqueada, viu-se compelido a reduzir a quota de matança de 450 para 250 mil cabeças, face à inexistência de gado nas invernadas, e é certo que nem êsses 250 mil animais serão abatidos no Estado, considerando-se que grande parte será ainda contrabandeada nos meses de março, abril e maio pois, à medida que o cruzeiro vai se desvalorizando, o preço do mercado uruguaio vai aumentando, e nenhum fazendeiro, que tenha possibilidade de atingir a linha demarcatória da fronteira, irá vender o novilho à charqueada ou frigorífico por 40 mil cruzeiros quando pode, sem qualquer impôsto ou risco, levá-lo ao Uruguai, vendendo-o a 70/80 mil cruzeiros.

Os curtumes gaúchos deverão, a partir de janeiro, efetuar compras de couros no mercado nordestino, e o preço fatalmente será aumentado em margens imprevisíveis.

Tudo indica que o preço do couro nordestino sofrerá aumento em bases superiores a 100%. Não há como fugir dessa realidade. Quando os curtumes do R.G. do Sul deslocarem suas compras para o Centro ou para o Norte, o preço será alterado. O certo é que os curtumes do Sul, possuindo uma técnica e capacidade de produção muito superior às do Nordeste, vão disputar êsse couro existente na região, e poderão, mesmo pagando fretes altos, colocar o couro curtido na indústria de calçados de São Paulo e do Rio em condições vantajosas.

Existe, ainda, a possibilidade da indústria nordestina escapar do colapso, e êste fio de esperança está ligado aos projetos de industrialização, estabelecidos pela SUDENE, com tôdas as reduções de direitos alfandegários para importação de máquinas e bens de produção, e aos de financiamento que o Banco do Nordeste vem efetuando para compra dêsse equipamento.

O certo é que, independente das máquinas modernas, é necessário modificar também a mentalidade do empresário, pois êle precisa aceitar, como evolução normal da época, a necessidade de pagar a um químico salários superiores a 300 mil cruzeiros por mês. Possìvelmente, nenhum dirigente de curtumes da região possa efetuar essa

retirada mensal de sua fábrica, porque os preços de venda, mesmo com couro cru barato, indicam que a rentabilidade é baixíssima.

De nossa parte, entendemos que ainda há possibilidade de salvação, mas é necessário uma profunda modificação na política de investimentos, quer mecânica, quer humana.

Seria profundamente lamentável que, nesta altura da vida econômica do País, o Nordeste visse agravados seus males com o estrangulamento das indústrias de curtumes, por culpa de visão de seus empresários. Nós estaremos aqui, nesta posição exclusivamente esclarecedora, chamando a consciência dos nordestinos para êste fato que vimos apontando há tanto tempo: elevar a qualidade da produção ou perecer.

Foi Sempre Um Inovador para a Indústria de Calçados

A indústria de calçados e também a curtidora perderam um dos seus grandes inovadores. O falecimento do Sr. João Melo da Cunha, ocorrido nas últimas horas da tarde do dia 12 de dezembro, abriu uma vazio enorme no campo do beneficiamento do couro.

O Sr. João Melo da Cunha, português de nascimento, viera para o Brasil fazia quarenta anos. Todo êsse tempo se dedicou ao comércio de calçados, imprimindo no ramo sensível modificação de sistemas, pois se preocupava constantemente não apenas com a modernização das vendas, atendendo às evoluções do mercado, como, e principalmente, provocando mutações da moda, com lançamentos especiais. Nesses lançamentos se incluíram, por várias vêzes, a difusão de novos tipos de couro curtido, numa demonstração sugestiva do quanto o grande público conserva o espírito receptivo para criações inteligentes.

O Sr. João Melo da Cunha pôde exercer essa política de inovações como diretor-gerente da Polar-DNB, emprêsa das mais arrojadas implantadas em nossc país. Era casado com a Sra. Aída da Cunha Melo e deixou dois filhos, os Srs. Benedito Aluísio e Manuel Vitorinc, ambos casados. O corpo do Sr. João Melo da Cunha foi trasladado para a cidade de Santa Rita do Sapucaí, onde foi dado à sepultura.

O desaparecimento do ilustre comerciante causou profunda consternação nos círculos industriais do couro e sociais. No dia 18 foi celebrada Missa de 7.º Dia na Igreja de N.S. do Monte Carmo, na Rua Primeiro de Março. O CICB se fêz representar e envia à família enlutada, bem como a todos os da Polar-DNB, as mais sentidas condolências.

BÖHME FETTCHEMIE GMBH

DÜSSELDORF

PRODUTOS AUXILIARES PARA CORTUMES E IND. CORRELATAS

FORYLAN LT

PARA LAVAGEM DA LÃ

EPPOL DV • PERAMIT ML

RECTIL DN • RECTIL DS

SOLANA TF • FORYLAN LT

PERDOL B • PERDOL BFK

PERDOL M • PERDOL DFK EXTRA

EPPOL DL PASTA CONC. FORYL D CONC.

TRIANOL ⊕ GRASSAN ⊕

FABRICADOS AGORA NO BRASIL PELA

Henkel

Henkel do Brasil S.A.

INDÚSTRIAS QUIMICAS

FABRICA EM JACAREÍ
EST. DE S. PAULO

E DISTRIBUIDOS PELA

IQB

INDÚSTRIAS QUIMICAS DO BRASIL S.A.

SÃO PAULO · C.P. 2828 FONE · 37-5116 | RIO DE JANEIRO · C.P. 394 FONE - 32-4345 | PORTO ALEGRE - C.P. 1614 TEL. 9-1322 | RECIFE · C.P. 393 TEL. 6845

Relato da I Convenção de Curtidores Latino-Americanos

O CICB enviou aos seus associados o seguinte relato da atuação dos seus delegados à I Convenção dos Curtidores Latino-Americanos, no México:

"Prezado associado:

Cumprimos com grata satisfação o honroso dever de levar ao conhecimento de tôdas as emprêsas associadas desta Entidade os resultados da missão que desempenhou nos trabalhos da I Convenção Latino-Americana de Curtidores, realizada dias 23, 24 e 25 passados na Capital do México, a delegação dêste Centro, composta pelo Presidente Pedro Losi, Diretor Régis Soulas e Secretário Maurício Hernandorena.

De início, cabe-nos ressaltar a ótima organização apresentada pelos colegas mexicanos para que os trabalhos

da Convenção pudessem desenvolver-se num clima de franca cordialidade, possibilitando a troca de informações de interêsse geral tanto nas comissões técnicas como nos debates verificados em plenário.

A Convenção realizou-se no auditório do Banco Nacional do México, cujas amplas e modernas instalações foram colocadas à disposição das delegações, e permitiram que num clima de confôrto e distinção pudessem os convencionais analisar e debater detidamente o temário apresentado, cujo teor já divulgamos anteriormente pelo nosso Boletim mensal O CURTUME.

O govêrno da Repúbilca dos Estados Unidos Mexicanos, através de seus representantes, os Srs. Ministros da Fazenda, da Economia, da Agricultura e do Comércio, e o seu delegado à Conferência da A. L. A. L. C., prestigiou em tôda a linha os trabalhos da Convenção, participando essas autoridades das sessões de instalação da Convenção, de algumas plenárias e do encerramento. Indiscutìvelmente, o govêrno mexicano assenhorou-se de dados que talvez tivessem sido difícil colhêr em outras circustâncias, o que lhe permitirá formular uma política de apoio à indústria curtidora do país que, na atualidade, apresenta índices de desenvolvimento bastante inferiores aos do Brasil, da Argentina e do Uruguai.

Via de regra, as indústrias de curtidores dos nove países componentes da A.L.A.L.C. possuem suas características próprias, sendo que a maioria não dispõe da matéria-prima básica, suficiente para a manutenção do parque fabril, ou seja o couro cru. Com excessão do Brasil, da Argentina e do Uruguai, todos os demais países são importadores de couros crus, produtos químicos, tanantes vegetais e produtos de acabamento, o que eleva os seus custos internos a uma média muito alta em relação à do Brasil, Argentina e Uruguai.

Observamos que não dispondo das matérias-primas essenciais à indústria de curtumes, será muito difícil, em um período de tempo relativamente curto, obterem os seis países — México, Peru, Colômbia, Equador, Paraguai e Bolívia — condições de concorrência para operarem trocas dentro da Zona de Livre Comércio.

O México, a Colômbia e o Peru subordinam as importações de produtos manufaturados e matérias-primas ao regime de licença prévia como fórmula de resguardo aos interêsses da produção nacional de cada país. Parece-nos difícil que se possa coadunar o sistema de licença prévia com o espírito da Zona de Livre Comércio, que é amplamente liberal no que concerne às operações de troca, ou seja compra e venda de país para país, e isto há de constituir-se num entrave sério ao funcionamento da Zona de Livre Comércio.

Como primeira medida capaz de eliminar os diferentes regimes de custo interno de cada país, a Convenção decidiu, por unanimidade, propor às delegações governamentais reunidas na A.L.A.L.C. liberar imediatamente de qualquer gravame alfandegário a importação de matérias-primas que se destinem aos curtumes, desde o couro cru aos produtos de acabamento, sem exceção. Esta importante resolução, por sua vez, encontra também alguns óbices à sua plena execução, principalmente no México, Peru e na Colômbia, que estão presos aos Estados Unidos da América do Norte por fôrça de um Tratado Fitossanitário de Combate à Aftosa, pelo qual é pràticamente proibida a importação de couro cru de zonas não

saneadas, como o Brasil, Argentina e Uruguai.

Sem que sejam nivelados os custos de produção entre os nove países componentes da A.L.A.L.C., parece-nos impossível, absolutamente, estabelecer-se uma forte corrente de comércio entre os mesmos sob pena de os mais desenvolvidos em seu setor específico estrangularem os de menor índice de evolução. É pacífico que a Zona de Livre Comércio, funcionando plenamente até chegar-se ao ideal do Mercado Comum Latino-Americano, traria grandes vantagens a êste continente. No entretanto, diversos fatôres estão pràticamente anulando os esforços dos técnicos que conceberam êste avançado projeto.

O preço médio do quilo do couro cru, nesses países, é da ordem de Cr$ 250,00, e das visitas que efetuamos a alguns curtumes no México e na Colômbia pudemos verificar que se trata de uma matéria-prima de muito baixa qualidade. Existem em grande quantidade os defeitos de flor, provenientes de carrapatos, bernes e arame farpado, tão comuns ao couro tropical. Se êsses países pudessem importar o couro cru da Argentina e do Uruguai, verificar-se-ia uma elevação substancial na qualidade do curtido, pois os curtumes de vaquetas, notadamente, curtem com padrões muito bons, e, apesar de trabalharem com matéria-prima inferior, podem apresentar no mercado um couro curtido de boa qualidade.

Segundo informações dos curtidores, a grande crise de produção na indústria de curtumes verifica-se no setor de solas, pois as fábricas de sucedâneos — borracha e sintéticos — dominam o mercado, e a fabricação de calçados já atinge 85% da produção com solado de borracha. Há, ainda, a considerar que os curtumes de solas não produzem um produto de boa qualidade, e os métodos de trabalho nas fábricas são antiquados, onde pudemos verificar que os operários movimentam os couros dentro dos tanques de remolho, mergulhados na solução de extrato até à cintura. Êsse atraso é uma conseqüência da perda do mercado para o sucedâneo, que dificilmente seria reconquistado, principalmente no México, a não ser através de uma campanha altamente dispendiosa de esclarecimento do consumidor.

Nesse setor de curtimento, configura-se um problema para o qual de longa data temos chamado a atenção dos industriais brasileiros do ramo, que é o da descapitalização. Reduzido o campo aplicacional da sola de couro, viu-se o curtume dessa especialidade na contingência de ter que reduzir dràsticamente sua produção, elevando os custos, de modo a encorajar os curtumes do Brasil especializados nesse tipo de curtimento.

Em síntese, pudemos deduzir de tôdas as observações, debates e trocas de informações que tivemos com as delegações presentes à Convenção, que a situação da indústria de curtumes do Brasil, em relação aos países da Zona de Livre Comércio, é de absoluto privilégio, pois somos detentores de um mercado interno que apresenta elevado índice de potencialidade e suprimo-nos internamente de 98% das matérias-primas de que necessitamos.

Outra decisão, que reputamos de real importância, adotada pela Convenção, foi a criação do Conselho Latino-Americano da Indústria de Curtumes, organismo que dirigirá e orientará no futuro a política da categoria empresarial dentro da Zona de Livre Comércio, sob todos os aspectos. Reputamos a criação dêsse Conselho como um passo muito adiantado para os entendimentos acêrca do desenvolvimento da

indústria de curtumes. Através dêsse organismo, poderemos projetar e executar tôdas as campanhas de defesa do couro curtido nos nove países da A.L.A.L.C. Poder-se-á, ainda, influir junto aos governos, com a fôrça de um organismo internacional, para que a política de comércio exterior, notadamente no que se relaciona à exportação da matéria-prima couro cru atenda, em primeiro lugar, aos interêsses da indústria de curtumes da Zona.

Êsse Conselho terá seus estatutos discutidos e aprovados em reunião a efetuar-se no mês de março na capital do Estado de São Paulo, durante a Feira do Couro. Para êsse Conclave virão, a convite do Centro, ao Brasil vários representantes da indústria de curtumes que participaram da II Convenção Latino-Americana de Curtidores. Nessa oportunidade, também, será efetuada a eleição da diretoria do Conselho Latino-Americano da Indústria de Curtumes. A visita dos colegas latino-americanos a S. Paulo proporcionar-lhes-á uma visão muito ampla do indústria de curtumes no Brasil, pois terão a oportunidade, em visita à Feira, de conhecerem o grau de adiantamentamento do nosso setor. Êsses conhecimentos tornam-se necessários a fim de que sejam aquilatadas as reais possibilidades de cada país dentro da Zona de Livre Comércio quanto às futuras vendas nos mercados. Podemos prever, sem dúvida, que vai influir muito, no futuro, para uma posição favorável de vendedor, a qualidade do curtimento e o seu custo de produção, em cada país, e isto trará vários problemas aos curtumes que ainda não apresentam um couro curtido de boa qualidade e não resolveram seus problemas de custos.

Segundo informações colhidas na própria delegação argentina, a indústria de curtumes dêsse país, nos últimos dois anos, teria feito investimentos em equipamentos da ordem de 5 milhões de dólares, e o parque curtidor apresenta uma capacidade ociosa, na atualidade, de quase 40%. Sòmente êsse fato já nos aponta um caminho seguro a seguir. Temos que suplantar a qualidade do couro curtido argentino se quisermos preservar fechado nosso mercado interno e, ainda, conquistar várias áreas de consumo dentro da Zona de Livre Comércio.

Estas, senhores associados, são as observações que temos a honra de fornecer-lhes nesse suscinto relatório. Em nossa edição especial de O CURTUME no mês de novembro, divulgamos na íntegra o relatório que fêz cada delegação à Convenção, e chamamos a atenção dos colegas para que leiam êsses relatórios, analisem-nos separadamente e depois, em conjunto, tirem as conclusões que se fazem necessárias.

Sem mais para o momento, colhemos a oportunidade para reiterar-lhes nossos sentimentos de alta estima e consideração.

Atenciosamente. *Pedro Losi*, Presidente. — *Régis Soulas*, Diretor. — *Maurício D. Hernandorena*, Secretário-Executivo.

★

FENAC: Importância Internacional para Curtidores

A realização da I Feira Nacional de Artefatos de Couro (FENAC), de 16 a 24 de março de 1963, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, não consistirá apenas na oportunidade de as indústrias do ramo se revelarem, num conjunto surpreendente e organizado, perante o público e os próprios colegas, além de influenciar novos horizontes no mercado consumidor. Terá, também, um cunho de extraordinária expressão para os curtumes, em particular, pois será nessa ocasião que se elegerá o primeiro Conselho Latino-Americano de Curtidores, atendendo ao acordado na I Convenção de Curtidores Latino-Americanos, levada a efeito no México, em outubro último.

A FENAC, assim, amplia o seu conceito, atraindo a atenção de tôda a área do Mercado Comum Latino-Americano, no setor da economia coureira.

Os curtidores dos países irmãos, então, vêm compor o primeiro Conselho recomendado pela Convenção do México e que assumirá uma soma de responsabilidades apreciáveis em prol do couro industrializado nas operações a serem realizadas num futuro bem próximo. Espera-se a presença não apenas dos represen-

tantes da Argentina, do Uruguai, do Chile, Peru, Equador, Colômbia e México, como de todos os demais países que não puderam comparecer ao conclave na capital azteca.

O CICB cogita de proporcionar aos colegas uma série de visitas a fábricas curtidoras, de calçados, etc., bem assim uma viagem a Brasília e cumprimento de um programa social.

A realização da FENAC está, com efeito, fadada a alcançar o máximo de repercussão. Os primeiros registros dos organizadores acusaram a inscrição de curtumes como Firmino Costa, Cantúsio, Campineira, Franco-Brasileiro, Indústria de Couros Atlântica, Podboi Comércio e Indústria, Indústria Nacional de Couros Afins Inca e Progresso, do Estado de S. Paulo; Carioca, da Guanabara; Júlio Adler, Irmãos Andrade Silveira, do Rio Grande do Sul; Curtume São Francisco, do Rio Grande do Norte; e indústrias interligadas como a Bayer, Irmãos Singer, Indústrias Químicas do Brasil S. A., Tanac, Minnesota Manufatureira, Norton do Brasil S. A., Brasitex, dentre outras.

Eleição do Primeiro Conselho Latino-Americano da Indústria de Curtumes

Como Proteger as Indústrias de Couro

Marcel Rivière

Traduzimos hoje para os curtidores brasileiros a importante conferência do Sr. Marcel Rivière, proferida no Congresso de Washington, a 10 de agôsto de 1961, em memória de John Arthur Wilson. A tradução é feita do texto divulgadodo pela nossa confrade mexicana "Revista Curtiduria de México".

CURTIÇÃO
ACABAMENTO

ISSAPON-PURGASSIN
purgas e
descalcinantes

SYNTAN
taninos
sintéticos

FIXOTAN
fixador
de taninos

SINOIL
óleos
para engraxe

SINCOLOR
pastas
de cobertura

VERNIZIN
lacas
para nacos

IRMÃOS SINGER S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - Tels.: 37-4952 - 34-8772 - 36-1018 - 34-0160
End. Telegr.: "EXPORTSING" - Cx. Postal, 4372 - SÃO PAULO

Depósitos:
NOVO HAMBURGO
R. Lima e Silva, 494 - Telegr.: "ISSASUL"

RECIFE
Av. Rio Branco, 193
Telegr.: "ISSANORTE"

Senhor Presidente, Senhoras, Senhores:

Embora as necessidades mundiais em matéria de couros e peles fabricadas não tenham sido tão grandes nem tão imperiosas como hoje em dia, nossas indústrias do couro estão ameaçadas, considerando-se que carecemos de uma visão comum e de uma vigilância sôbre os problemas que nós permitimos surgir; do contrário, a grande indústria química tem o propósito de explorar nossas matérias-primas para transformá-las em simples sucedâneos plásticos.

É evidente que nossas emprêsas, nossas instalações, nosso material, nossos negócios e nós mesmos desapareceremos se não tomarmos em seu devido tempo as medidas pertinentes, pôsto que nossos meios de defesa tornar-se-ão caducos, o que aliás é bom ter em conta desde já.

Antes de redigir esta conferência, que nossos amigos da União Internacional me pediram pronunciasse perante os senhores em memória de nosso mestre John Arthur Wilson, pensei ser necessário considerar mais a fundo o conjunto de nossos problemas. Por esta razão me pus em contato, durante cêrca de um ano, com mais de cem industriais curtidores e outras personalidades do couro do mundo inteiro. Quero, pois, dar-lhes o meu agradecimento pela sua colaboração fecunda e particularmente amistosa. De minha parte, estou agora convencido de que uma "enquete" mundial desta natureza, talvez nunca realizada até agora, é indispensável para conhecer os perigos e as dificuldades que ameaçam nossas indústrias do couro.

Êstes trabalhos de informação preliminar me permitem, hoje, resumir-lhes objetivamente e por ordem de importância as questões e os problemas que os senhores consideraram como os mais importantes, e a sugerir-lhes soluções a respeito.

De Onde Partem as Ameaças?

Além da trituração físico-química dos couros e peles, os perigos que nos cercam encontram a sua origem no exterior e no interior de nossas próprias atividades. Definirei por *exterior* os aprovisionamentos defeituosos e os preços condenáveis do couro em bruto, e por *interior* falarei seguidamente de nossas próprias insuficiências. De tôdas as maneiras, o conjunto dessas anomalias e dessas deficiências provoca um esbanjamento econômico do qual não temos mais do que uma ligeira idéia, mas que aceitamos na expectativa de uma situação ainda pior. Vou expor-lhes e desenvolver problemas e sugestões, para os quais rogo o máximo de atenção, com o fim de que possamos examinar juntos os meios que possam ser empregados para que nossas indústrias do couro prosperem ao mesmo tempo que os institutos, os laboratórios e as indústrias paralelas à nossa, entidades tôdas que fazem e preparam para nós trabalhos científicos, máquinas e produtos diversos.

Antes de tudo, quisera render uma particular homenagem aos nossos mestres desaparecidos, a nossos sábios, a nossos professôres, que puseram a nosso serviço seu espírito, suas idéias, seus trabalhos. Faremos nossas também as palavras pronunciadas recentemente em Washington pelo Sr. Presidente J. F. Kennedy: "Não há progresso sem reformas".

A fim de facilitar a futura leitura dêste trabalho, resumirei os parágrafos desta conferência que bem poderia intitular-se ANALISAR e RECONSTRUIR.

Resumo

A) Couros em bruto:

1) Baixa contínua e quase geral

da qualidade dos couros e peles em bruto no mundo, esbanjamento de peles tiradas com falta de técnica, de cuidados e de regulamentações oficiais. Reformas a promover.

2) Falta de lógica e perigo das variações insólitas dos preços mundiais dos couros em bruto. Sugestões a formular.
3) Insuficiência de difusão dos meios a empregar contra os parasitas. Sugestões.

B) Técnica e organizações da produção:

1) Desperdício econômico e técnico sob todos os aspectos. Concorrência absurda em lugar de uma colaboração inteligente. Sugestões de conjunto.
2) Ação das Associações dos químicos do couro. Realizações e sugestões.

C) Investigações, trabalhos e científicos e técnicos:

1) Perigo da exploração insólita das investigações transcendentais sôbre o conhecimento do colágeno aplicadas na transformação dos couros em bruto em "elastómeros" compactos sem flor.
2) Contraste entre a abundância, a qualidade das investigações fundamentais e a semi-eficácia das técnicas utilizadas. Sugestões.
3) Penúria dos produtos "Milagre", reguladores e estabilizadores das fabricações. Superabundância de produtos caros.
4) Insuficiência de documentação sôbre a terminologia a aplicar às construções das futuras fábricas face à evolução das técnicas e dos homens no trabalho.

D) Os preços de custo:

Como reduzi-los e como lutar contra os sucedâneos do couro. Conclusões.

A) *COUROS EM BRUTO*

1) *Baixa contínua e quase geral da qualidade. Couros e peles em bruto no mundo*

Em quase todos os países do mundo se comprova que os couros e peles em bruto são de menor qualidade que anteriormente, as peles tiradas têm, cada vez mais, defeitos de origem, de acidentes, de maus tratos ou de carência de bons cuidados. Por outro lado, não é raro ver as peles muito mal acondicionadas, deformadas, sujas, carregadas de substâncias inúteis, mas pesadas, que estariam melhor nas fábricas de adubos do que nas nossas. Esta falta de cuidados se traduz por baixos rendimentos de superfície e de qualidade e por preços de transformação progressivamente mais elevados, já que se procura corrigir os defeitos naturais. Assim mesmo, convém reconsiderar os meios a empregar para sanear a situação adversa atual e não estar nunca mais dispostos a aceitar tal estado de coisas por fraqueza, por hábito e por falta de unidade de critério entre nós. Os acidentes de flor estão, com efeito, generalizados no couro bovino, onde a porcentagem média de flor sã não alcança 10%, contra 50 a 55% de quinze anos atrás e 70 a 75% há trinta anos. Nunca, como agora, apareceram tantas feridas de flor nas peles vacuns

provocadas por arames, pústulas, veias sangradas, sarna, sujeiras, parasitas, gorduras e carnes indesejáveis, sem se esquecer, segundo os países, os quilos de areia juntados, às vêzes, do lado da flor, ferrões, as pernas demasiadamente compridas e, eventualmente, os quilogramas de água que servem para fazer o pêso comercial para a indústria de curtição.

Todos sabemos que êstes desagradáveis abusos provocam perdas e são fonte de perigo para nossas emprêsas. Estamos convencidos de que a miúdo recebemos menos de 85 quilogramas úteis por 100 quilogramas bruto faturados. Por que devemos aceitar peles em bruto tão mal acondicionadas, freqüentemente com adição de imundície e de substâncias estranhas fraudulentas, que se transportam, assim, com pesados gastos?

Entretanto, digamos que apenas nos surpreendem tais abusos referentes à má qualidade das peles em bruto, pôsto que aceitamos com muita freqüência o pagamento por boa de certa mercadoria que não o é, ou que não o é suficientemente.

É possível que o comerciante de couro possa fazer ainda conosco o que quiser, e quanto vai durar essa situação? É evidente que tais procedimentos de um lado e tais covardias de outro não podem nem devem ser admitidas no futuro, se se pode evitar em alguns anos o recebimento de rabos e orelhas, enquanto a indústria química recebe o grupon em estado puro para triturá-lo com núcleos carbonados. É evidente que devemos convidar oficialmente nossos compradores e fornecedores a reconsiderar nossa posição e nossos problemas. Não há dúvida de que desejamos a união dos fornecedores e compradores, pois sabemos que sòmente contando com a mesma pode derivar-se daí um proveito para todos. Mas é necessário mostrarmo-nos vigilantes, para sermos servidos e considerados em lugar de sermos vítimas e incautos.

Esbanjamento de peles tiradas por falta de técnica, de cuidados e de regulamentações oficiais severas.

Considerável parte das peles mundiais escapa aos tratamentos de boa conservação, freqüentemente por causa das distâncias a cobrir ou de dificuldades de disponibilidade dos produtos e meios mecânicos necessários para sua conservação, nos lugares naturais de abate. As peles ficam, assim demasiado tempo sem os suficientes cuidados e alteram-se ràpidamente.

Naturalmente, compreendemos tôdas as dificuldades encontradas nessas regiões — dificuldades de acesso, falta de bastantes comunicações, condições atmosféricas a miúdo hostis — mas a êste respeito há-de ter-se em conta que os países já organizados e ricos ajudam técnica e financeiramente aquêles que desde o princípio não podem organizar-se bem por falta de recursos.

Por que não estudar logo e com tôda honestidade as modalidades de uma suficiente e eficaz ajuda com o objetivo de aumentar o número e a qualidade dos couros, parcialmente abandonados à sua sorte, com o fim de que êstes mesmos couros aumentem maciçamente e melhorem qualitativamente a produção mundial em proveito de todos?

Por outro lado, nos países econômicamente desenvolvidos se comprova que nem tudo marcha em harmonia e que numerosos defeitos que não se acham nas peles tiradas poderiam ser eliminados:

a) Cicatrizes grandes e pequenas, devidas a arames e ao cruel emprêgo do ferrão, assim como a persistência dos parasitas.

b) Defeitos de facadas, excesso de gorduras e de carnes indesejáveis.

c) Má apresentação, mau pêso.

d) Sujeiras nas orlas e nas ancas.

Todos êsses defeitos acumulados provocam uma perda financeira de cêrca de 30% para o criador produtor dos couros e peles em bruto e uma perda mínima igual para o transformador.

Neste negócio, apenas pràticamente o intermediário, situado entre o produtor e o transformador, consegue trabalhar sem prejuízo. Devemos render-lhe homenagem.

É precisamente sôbre êste ponto que as regulamentações são insuficientes e contra o que, agora, temos de lutar.

É necessário:

1) Abolir oficial e ràpidamente em todos os países do mundo o emprêgo dos arames farpados e dos ferrões.

2) Obrigar a todos os encarregados de tiragem a utilizar aparelhamento de segurança, assim como é conveniente obrigá-los a adaptar-se às normas estabelecidas, com o fim de apresentar os couros e peles em bruto sem cabeça, sem pernas compridas, sem furos, sem rabos compridos, sem excesso de gordura ou de carnes.

3) Tornar obrigatória a visita a todos os estábulos e saneá-los da imundície com a ajuda de coletividades e, se fôr necessário, das sociedades protetoras de animais.

4) Impor a conservação dos couros e peles com mistura de sal, carbonato de sódio, naftalina ou triclorobenzeno, com proibição absoluta de utilizar-se sal sujo e velho, contendo microorganismos perigosos.

5) Obrigar a limpeza completa dos animais antes do abate, como se faz cômodamente nos países zelosos da limpeza e da salubridade.

6) Promover nas cidades importantes a generalização rápida do descarne imediato ao sacrifício, única medida eficaz para preservar a qualidade e assegurar os pesos indiscutíveis.

Tais medidas podem ser aplicadas sem prejudicar ninguém. É desejável que estas indispensáveis reformas sejam tomadas logo em consideração e que sejam objeto de textos oficiais precisos no mundo inteiro, tanto no Este como no Oeste, no Sul como no Norte.

Nossas Associações de Químicos Industriais e Técnicos do Couro têm aqui uma ocasião única para demonstrar seu sentido prático e sua eficácia, iniciando a concretização das medidas que todos desejamos. Por que não dar à luz, aqui, por motivo do 7.º Congresso Bienal da União Internacional das Indústrias do Couro, "A Carta de Washington" sôbre os tratamentos a aplicar aos couros e peles em bruto, visando à sua conservação e ao seu bom acondicionamento ?

2) *Falta de lógica das variações insólitas dos preços mundiais do couro em bruto — Sugestões a formular*

Os preços mundiais do couro em bruto estão atualmente em função da oferta e da procura. Se se deseja subtraí-los das variações de preço exorbitantes e condenáveis, basta encontrar as fórmulas de estabilidade em vez da oferta e da procura.

As vantagens da ordenação dos preços seriam as seguintes:

a) Para o vendedor: inutilidade de esperar, com o tempo, uma alta problemática e, por conseguinte, inutilidade de armazenar excessivamente gêneros perecíveis.

b) Para o comprador: segurança da estabilidade dos preços e da qualidade dos couros e peles em bruto e, por conseguinte, inutilidade de armazenar com grandes gastos e grandes riscos.

Os meios para se alcançar êstes fins não estão fora de nosso alcance; derivam simplesmente de uma ampla situação internacional, de "Marketing", de interpretação, que predisporia vendedores e compradores a acordos de abastecimento de larga duração, sôbre a base, por exemplo, dos preços médios dos dois últimos anos, para cada classe e cada categoria de couros e peles em bruto.

Essa sugestão se baseia nas observações seguintes, que jamais deveriam ser esquecidas e, hoje mais do que nunca:

a) As safras de couros e peles em bruto dos anos anteriores foram vendidas integralmente; não são bastante grandes para corresponder às necessidades.

Os couros fabricados com estas duas safras foram vendidos também cômodamente; então que necessidade hádt provocar essas variações insólitas dos preços que não servem mais do que não servem mais do que para abalar um mercado são e por que deixar subsistir a idéia de um problema, tôda vez que o problema e os gastos correspondentes ao mesmo poderiam ser fàcilmente suprimidos com sentido comum, concorrência e boa vontade ?

Verdadeiramente, a variação dos preços dos couros e peles em bruto é absurda. Estas variações enfermiças não refletem, na realidade, mais do que uma falta de previsão e de acôrdo entre as partes em questão.

aPrece inconcebível que uma indústria como a nossa, com seus dirigentes de alta qualidade e um comércio como o mundial dos couros e peles em bruto, não tenha encontrado ainda os rumos de uma convenção justa e definitiva, enquanto que os homens encontraram o meio de dar a volta à terra em 80 minutos. É incompetência ou medo ? Por que as altas personalidades de nossas entidades, indústria e comércio, não recorre ma juristas para chegar a um acôrdo, a professôres de finanças internacionais, aos quais não poderiam atribuir influência de desvios provocados por costumes diferentes e a outros fatôres ?

O problema em si não é de concorrência, mas de um absurdo que convém fazermos desaparecer sem demora.

3) *Insuficiência de difusão dos meios a empregar contra os parasitas — Sugestões*

No que se refere aos parasitas, é evidente que os recebedores não têm a culpa da sua evolução e somos nós quem devemos pagar por couros afetados pelo barro ou sarnentos ao preço de couros sãos de flor.

Não obstante, vale fazer constar que certos países têm sabido proteger-se contra os parasitas, enquanto que outros estão invadidos por êles, apesar de as condições atmosféricas serem parecidas ou serem nem mais nem menos favoráveis.

Dever-se-ia, pois, fazer-se uma "enquete" sôbre êsse importante particular e suas conclusões deveriam ser difundidas pelos Ministérios de Agricultura, que são os únicos que podem ter uma ação determinante. De nossa parte, cabe-nos preparar a documentação relativa aos resultados obtidos com o tempo em todos os países do mundo. Ficaria muito satisfeito se nossos amigos mais competentes se reunissem no curso dêste Congresso para recolher uma primeira documentação de base.

B) *TÉCNICA E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO*

1) *Desperdício econômico e técnico sob todos os aspectos —*

Concorrência absurda em lugar de uma colaboração inteligente — Sugestões de conjunto

Se examinarmos outros ramos da indústria que não seja a nossa, por exemplo, a da indústria química, comprovaremos que as emprêsas não se livram do reagrupamento ou da fusão baixa das mais diversas formas, com o fito de alcançar a especialização por estabelecimento, a melhoria da qualidade, da produtividade e da redução dos preços de custo.

No que concerne a nós, não é lógico pensar que as indústrias de curtume possam livrar-se dêsse processo rigoroso, que não é moda, mas uma necessidade absoluta, ao mesmo tempo que vital.

Há 30 anos atrás, a mesma necessidade de fusão não era conhecida, pôsto que os sucedâneos do couro não existiam ainda e os países com direção socialista não se ocupavam quase dos mercados mundiais, desde que estavam suficientemente ocupados em seus mercados internos.

Hoje, não se pode ignorar nem um nem outro dêsses novos elementos que preocupam o planeta e, portanto, não é lícito esperar que uma infinidade de emprêsas dispersas, diversificadas em suas atividades, possa conservar seu lugar no mundo face a êsses gigantes organizados, cujos rápidos progressos não podem escapar à nossa atenção.

No presente, esbanjamos inconscientemente nossos recursos porque na maioria dos países cada emprêsa se crê obrigada, sem razão, a cobrir tôdas as necessidades de seu mercado interior e dos mercados mundiais, enquanto que a solução reside no estudo comum dos mercados e não no estudo individual, na partilha consentida dêsses mercados, na cooperação e na especialização dos artigos.

Com efeito, a condução caótica das produções não têm sentido quando as necessidades aumentam e se diversificam, pois não é possível cobrir o desligamento das mesmas sem perder o alento e sem arruinar-se.

As produções diversificadas exigem ao mesmo tempo para uma mesma emprêsa:

a) Uma infinidade dos mesmos serviços diversos.

c) Uma infinidade das mesmas máquinas diversas.

c) Uma infinidade dos mesmos produtos diversos etc., cujos serviços, máquinas e produtos não desfrutariam de seu próprio emprêgo no mesmo instante, para tôdas as emprêsas de um mesmo ramo da indústria. Por outro lado, o fato de que estas emprêsas acreditarem poder abarcar tôdas as especialidades exige tarifas, pois todos os industriais propõem a um só tempo os mesmos produtos acabados. Êste estado de coisas implica um ciclo absurdo e disparatado da concorrência cega em lugar de chegar a uma integração no ciclo aprazível da coordenação dos recursos, dos esforços e dos bens.

O que era viável e admissível há trinta anos não o é em nossa época; trinta anos atrás as emprêsas tinham ainda verdadeiros proprietários. Atualmente, êstes proprietários ou seus substitutos se converteram em administradores de bens que pertencem com freqüência a todo mundo, mundo a miúde desconhecido, nacional ou internacionalmente, enquanto que a mão-de-obra sob tôdas as suas formas tem adquirido, queira ou não, direitos que não contava e é assim, então, que não é possível dispor de mão-de-obra à vontade, pôsto que hoje a emprêsa se acha mais comprometida em relação à mão-de-obra do que a mão-de-obra em relação à emprêsa, e se esta a deseja deve oferecer-

lhe vantagens, salários, habitação, segurança, retiros, etc., que a cultura e a nova vida impõem sem possibilidade de dar marcha-à-ré. Finalmente, admitiu-se em tôdas as partes que a produção das fábricas não estava destinada sòmente a uma elite válida ou não, mas que está destinada às massas. Desta maneira, as massas adquiriram imprescritíveis e irrevogáveis direitos sob aspectos econômicos e políticos. Aquêles que quiseram ignorar ainda fatos semelhantes, não têm, certamente, lugar na indústria moderna.

Mas como é necessário fazer frente a esta nova forma de vida industrial, é preciso achar nesta nova conjuntura soluções válidas, que permitam obter regularmente margens de benefícios destinados à remuneração dos acionistas, assim como a produção e ao entretenimento de novas instalações.

As soluções a serem postas em prática não são, nem podem ser, já soluções de caráter pessoal, não são nem serão mais do que soluções de equipe e de grupo, equipes e grupos aos quais não se poderia dar satisfação conservando o atual *statu quo*. Os homens de idéias atrasadas serão eliminados das direções, qualquer que seja o seu passado industrial. Na atualidade, é necessário a todos ficar alerta, pensar em tudo, na vida dos seus como na dos outros. Assim mesmo, carece-se criar, unir-se, ajudar-se, organizar-se e não conservar organizações "suicidas" que prejudicam de igual forma tanto o que sobrevive como o que desaparece.

A comunidade voluntàriamente consentida no exercício da inteligência e da segurança é o único caminho a seguir para que nossa emprêsa esteja ao abrigo de uma concorrência suícida, absurda e caduca.

As perdas por esbanjamento econômico ultrapassam, certamente, tudo o que possa parecer à primeira vista. De minha parte, não me surpreenderia que a porcentagem de desperdício alcance e exceda em certas ocasiões até 40% dos preços de venda, se se têm em conta todos os erros, fraudes e incompetências reunidos nos setores de compra, produção e venda. Pessoalmente, pudemos comprovar diferenças de rendimento de superfície que chegam até menos de 15% das normas, variações de seleção de menos de 30%, a menos de 40% das compras de um mês de couros e peles em bruto às compras do mês imediato, preços de custo de acabados na proporção de 1 a 4, segundo sejam os couros e peles em bruto de boa ou má qualidade.

Até agora, não se ousou, ainda, expor êste escândalo econômico devido, em grande parte, à má qualidade e ao mau acondicionamento das matérias-primas, assim como, também, aos custos elevados dos procedimentos a aplicar às más qualidades em relação aos que devem aplicar-se às boas qualidades de couros e peles em bruto.

Como não nos comovermos, pois, por tais direitos quase delituosos e, por estas deficiências particulares ou comuns, profundamente lamentáveis, que desacreditam nossos artigos acabados em relação aos sucedâneos do couro e do preço de venda dêstes últimos, os quais, em certos casos, são de muito boa qualidade? Faz falta reconhecermos isso, com honestidade.

2) *Ações das Associações dos Químicos do Couro — Realizações e sugestões*

Desde mais de 50 anos, os químicos das indústrias mundiais do couro contribuem para a marcha técnico-econômica das emprêsas de curtição e das indústrias que abastecem a nossa de

MARCA REGISTRADA

AGORA PRODUZIDO NO BRASIL

pela

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO

INDÚSTRIAS DE PAPEL

e

Distribuído por

LIGNOSULFONATOS INDUSTRIAIS LTDA.

AV. DR. VITAL BRASIL, 157 • (BUTANTÃ) • FONE: 80-3575 — (recados)

Endêreço Telegráfico: SULFOBRAS — SÃO PAULO

produtos e de idéias. Êsses químicos foram os alunos ou os ajudantes de grandes sábios que se dedicaram à investigação fundamental e à investigação técnica, investigações que nos permitiram compreender melhor os problemas de nossa profissão e as disciplinas que lhe são inerentes.

Hoje em dia, no mundo, os químicos do couro são dezenas de milhares. Enquanto que alguns ficaram outrora isolados, todos sabem agora que representam uma fôrça coerente posta a serviço de uma das mais belas indústrias que existem.

Face aos perigos que ameaçam atualmente às indústrias do couro, é importante que os químicos dêm a estas indústrias não apenas o benefício de seus trabalhos cotidianos, mas também sua aprovação unânime à realização de um programa de reformas capaz de provocar o Renascimento total das indústrias do couro. A êste respeito, é conveniente que os químicos ocupem os postos-chaves das organizações a serem criadas por necessidade e também daquelas já criadas e em vias de ampliação.

A experiência do passado nos demonstra que os químicos são perfeitamente capazes de adaptar-se a todos os cargos industriais e econômicos de nossas emprêsas; entretanto, seria conveniente juntar ao programa de suas Escolas Superiores estudos de Direito, de Economia Política, de regulação das produções, de simplificação e de remuneração do trabalho, já que se os químicos industriais não querem ver-se ultrapassados é conveniente para êles estender seus conhecimentos gerais sôbre a gestão e a direção das emprêsas e dos homens.

Desejo que nossos jovens amigos químicos e seus professores não se esqueçam de que êsse complemento de conhecimentos é de uma inegável utilidade.

Assim mesmo, quisera chamar a atenção sôbre a necessidade de fazermos aparecer e difundir, simultâneamente em todos os países, os mesmos documentos de grande informação, redigidos sob forma atrativa no idioma de cada país, visando a que todos recebam igual documentação, fracionada e ilustrada em cada boletim trimestral, em setores reservados por uma parte, às investigações fundamentais e por outra à técnica, às novas fábricas, aos projetos econômicos, aos êxitos, às dificuldades de qualquer ordem, à narração de viagens etc. O formato e a qualidade da apresentação do periódico da "National Geographic Society" poderiam ser considerados como exemplos perfeitos do que gostaríamos de receber. Em 1962, a leitura de documentos não deve ser já considerada como um trabalho árido, mas como uma atração para o espírito e para os olhos; não o esqueçamos se quisermos sejam lidas as nossas comunicações.

C) *INVESTIGAÇÕES, TRABALHOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS*

1) *Perigo da exploração insólita das investigações transcendentais sôbre o conhecimento do colágeno aplicadas à transformação dos couros e peles em bruto em "elastómeros"*

As tentativas de exploração insólita das investigações relativas ao estudo do colágeno para transformar nossos couros em "elastómeros" foram, com certeza, compreendidos para prejudicar-nos mais do que favorecer-nos.

Com efeito, êsses estudos não parecem proceder de uma lógica bem determinada, pois se nos afigura assom-

broso ensaiar a tronsformação de uma matéria-prima, na realidade pouco importante, mas naturalmente estruturada, para fazer um elastómero. Por outro lado, a grande maioria dos couros e peles em bruto do mundo se destina, atualmente, muito mais para a produção das peles para arcabouço do calçado do que para a produção da sola. É surpreendente que a indústria química se interesse, dessa maneira, pelos couros e peles em bruto, pôsto que ela tem todos os meios para criar por sínteses elastómeros de grande qualidade sem utilizar matérias naturais, como suporte. Propõe-se-nos, pois, a síntese a contrapêso e pede-se-nos aceitemos nossa perda. É verdade, não se viu jamais a indústria química agir de forma tão pouco ortodoxa.

Se se juntar a isto que a safra mundial dos couros e peles em bruto não se encontra em condições de satisfazer às necessidades mundiais do couro para arcabouço, não é em absoluto oportuno utilizar matéria-prima que tenha já seu emprêgo específico.

Finalmente, para terminar com nossas queixas sôbre esta questão, não compreendemos que esta indústria química que nos vende grandes quantidades de produtos tão caros se prive de os vender-nos se ela nos tira nossa matéria-prima. Que terá ganho com semelhante operação mal estudada, mas ter provocado nossa perda em lugar de haver-nos ajudado como o fizera desde muito tempo ?

O Que Poderemos Fazer ?

Devemos defender-nos contra êste êrro transformado por uma insistência desacostumada em falta grave.

Devemos agir:

a) De um lado, por uma sedução, a qualidade e a duração de nossos produtos acabados.

b) Pela busca do preço de custo mais baixo, pela publicidade que possamos fazer.

c) Pela revelação pública das doenças graves que são provocadas pelos calçados impermeáveis chamados "todo plástico'.

É necessário, pois, fazer campanha, lutar com artigos de superior qualidade, com criações, com novos preços, com organizações racionais, com melhorias na qualidade dos couros e peles em bruto, com acôrdos entre o couro bruto e o fabrico, com coordenação entre emprêsas de tôdas as partes do mundo, pois às vêzes é inclusive difícil entender-se consigo mesmo. É necessário, também, criar fábricas cuja construção seja barata, despojando-as das instalações obsoletas e custosas.

Enfim, convém agradar ao gôsto da mulher, gôsto que a anima a calçar bem seus filhos e seu marido, pois todos sabemos que a mulher pede e que o homem não tem mais prazer que o de satisfazer-lhe aos desejos e seus gostos.

Não esqueçamos, tampouco, nossos triunfos relativos à higiene dos pés pelo uso de calçados "todo couro" contra os graves inconvenientes provocados pelos calçados "todo plástico".

Façamos, pois, levar cauçados "todo plástico" àqueles que não os tenham usado, suas espôsas e seus filhos, para que êles apreciem também as grandes satisfações obtidas com "o calçado todo plástico", para conhecer, porém, as suas reações e o estado de seus pés após algumas caminhadas pelo campo, desportivas ou militares, nos países particularmente quentes e úmidos, com proibição de descansar para refrescar os pés. A experiência merece ser provada no auge, antes de se impor àqueles que não estão autorizados a dar parecer sôbre a me-

lhor sola para calçados, senão apenas a sofrer os erros dos demais.

2) *Contraste entre a abundância, a qualidade das investigações fundamentais e a semi-eficácia das técnicas utilizadas — Sugestões*

Observaram a diferença entre a riqueza, a abundância das investigações fundamentais a respeito da pouca adaptação dessas investigações sensacionais ou problemas de técnica? Se fizeram esta comprovação puderam observar que o imenso trabalho de prospecção científica não está suficientemente recompensado na técnica diária, pois estamos muito distanciados uns dos outros, isto é, sábios e químicos técnicos de fabricação.

Desgraçadamente, estamos separados da ciência fundamental por uma vala que se alarga ao mesmo tempo que as investigações se tornam cada vez mais profundas e sutis. A meu ver, conviria que nos ajudássemos mais a compreender melhor êsses trabalhos tão atraentes, pois sem uma necessária compreensão nos arriscamos a não entender nada e a não nos interessarmos bastante nos estudos científicos demasiadamente profundos para nosso nível.

Compreendemos perfeitamente e apreciamos vivamente que as investigações fundamentais se desenvolvem de forma tal que seu nível não pare de aumentar, mas é necessário, também, que o resumo dos resultados e suas conclusões sejam postos a nosso alcance, para que possamos compreendê-los bem. Com efeito, nem sempre estamos especialmente preparados para compreendê-los no todo, já que cada dia estamos ocupados em tarefas industriais, a miúdo sórdidas, que não nos permitem mais do que um tempo mínimo para nos colocarmos a par dos problemas da ciência. Numa palavra, desejamos que por uma vulgarização adequada êsses inestimáveis trabalhos científicos possam ser compreendidos e explorados como merecem.

Meu mestre, o inolvidável professor Gastón Geze, professor de Direito, de Finanças Internacionais e Jurisconsulto no Tribunal de Haya, me dizia certa feita: "Rivière, apenas terá você um pouco de gênio quando o mais ignorante o terá compreendido; o que diz êles". Esta reflexão é, ainda, válida nos tempos presentes. Devemos ser simples em tôda ocasião.

3) *Penúria de produtos "milagre" regularizadores e estabilizadores das fabricações — Superabundância de produtos caros*

O exame regular de nossos preços de custo de transformação nos indica aumentos constantes devidos à utilização de produtos novos interessantes. Mas devemos observar que todos os produtos novos são mais caros do que os antigos.

Conforme nossas fabricações, utilizamos uma média entre 500 a 1.000 produtos por emprêsa. Êste número é elevado e ademais aumenta sem cessar com a criação de novas fábricas de produtos químicos, que nos oferecem produtos já existentes no mercado.

A Quem Devemos Comprar?

Todos temos já cinco ou seis fornecedores de produtos de pigmentos, dos tanantes mais diversos, de resinas, d matérias graxas, de complementos, d corantes, mas **ainda não dispomos** d produtos "milagre" capazes de estabili zar as operações de fabricação, isto é produtos reagentes da mesma forma que os utilizados em química orgânica

ou mineral. Por outro lado, todos lamentamos ter que utilizar produtos cuja extrema sensibilidade é, desgraçadamente, comparável àquela de nossa primeira matéria, do qual se derivam numerosos fracassos e dificuldades que não melhoram, precisamente, nossa situação.

Podemos sugerir a nossos amigos a procurar êsses eficazes produtos "milagre" e podemos pedir-lhes que não sejam mais caros do que aquêles que utilizamos já, pôsto que os produtos atuais são muito caros se se pretende enfrentar os sucedâneos do couro?

Os produtos novos que são fruto de investigações recentes provocam, geralmente, preços de fabricação cada vez mais elevados, quando poderia pensar-se que, visto as sensacionais instalações modernas, da produtividade etc., os preços deveriam baixar, mas em verdade não é assim e êsse contraste entre a espera do produto barato eficaz e a realidade do preço muito elevado não satisfaz às nossas necessidades; não podemos nem podem os senhores ignorar êstes fatos.

4) *Insuficiência de documentação sôbre a tecnologia a aplicar à construção das futuras fábricas em relação à evolução das técnicas e dos homens no trabalho.*

A evolução das técnicas de transformação, assim como a necessidade cada vez mais imperativa de reduzir nossos preços industriais de custo, nos obriga a estar a par das inovações, realizações e estudos, referentes às novas instalações de curtumes.

Sabemos, mas com insuficiência de dados, que a tecnologia da curtição tende a modificar-se profundamente em numerosos países e particularmente, faz alguns anos, nos Estados Unidos e nos países do Este, que têm oportunidade de renovar-se em previsão de programas de produção de grande envergadura.

Supõe-se, então, que todos estamos igualmente desejosos de conhecer essas realizações recentes, da mesma forma que os estudos e projetos que se preparam por meio de melhores especialistas de nossas indústrias mundiais. Infelizmente, embora a terra seja pequena, as viagens são longas, custosas e exigem muito tempo. Hoje, não temos mais recursos que viajar e visitar ràpidamente as fábricas e oficinas que produzem e que utilizam instalações novas sucetíveis de atrair nossa atenção. Não seria possível e desejável, no quadro de nossas Associações de Químicos Internacionais das Indústrias do Couro, divulgar entre nós estudos de implantações racionais, adaptadas às diferentes fabricações e comunicar-nos, mùtuamente, nossas observações e nossas críticas, visando a determinarmos todos em conjunto meios adequados para prover da maior eficácia nossas instalações e nosso material com o mínimo custo de imobilização? É certo que teríamos muito proveito com a comunicação quase instantânea de informações parecidas e penso que se procuramos trabalhar em comum, o melhor é começar desde já.

No que se refere ao exercício da produtividade, tem-se falado muito na Europa da produtividade dos Estados Unidos, mas se tem pensado sem razão que a produtividade dos Estados Unidos da América poderia ser trasladada para a Europa com algumas modificações nas fábricas, por exemplo, com o aumento da velocidade das máquinas, com a redução dos valores do trabalho operário. Verdadeiramente, tudo isto e bem pouca coisa em comparação com o que convém fazer para obtermos produ-

tividade. É preciso considerar nosso problema partindo dos programas equilibrados, das instalações racionais e dos acôrdos até que tenhamos apenas dois operários por cada técnico ou chefe.

Penso também que devemos dirigir nossos esforços sôbre a marcha das fabricações contínuas, com máquinas convenientemente sincronizadas, com supressão das paralisações arbitrárias e intempestivas de descanso, que alteram a qualidade e o rendimento.

Por outro lado, pareceu interessante e racional utilizar para as oficinas úmidas de rebeira, de curtição, de tintura, aparelhos de grande capacidade, por exemplo, 5, 10 ou 15 vêzes superiores às capacidades de há dez anos, já que as instalações dêsses grandes aparelhos custam quase cêrca de um têrço das antigas instalações (lotes de 1.000 quilos), enquanto que as áreas utilizadas se reduzem ao redor dos 40% das necessidades anteriores.

D) — *Os preços de custo — Como reduzir e lutar contra os sucedâneos do couro*

A aplicação das sugestões enumeradas ao longo desta conferência, sugestões que me comprazeram em citar como se fôsse as dos senhores, permitenos pensar que ao fim existe uma possível solução para a melhoria dos preços de custo. Na realidade e para a maioria dos casos, tudo se resume à limitação obrigatória do desperdício econômico sob todos os aspectos, as quais ultrapassam em importância tudo o que é imaginável. Se querem os senhores analisar tôdas suas ações e examinar tôdas suas decisões, ver-se-ão obrigados como eu mesmo a ver que estas ações e estas decisões necessitam de uma efetiva maturidade e reflexão para obter o maior rendimento e determinar seu menor custo.

Conclusão

No curso desta conferência, temos estudado numerosos e vastos problemas; êstes problemas deveriam ser expostos para que se extraíssem dêles tôda a sua grande importância. Desejo que as soluções submetidas à sua atenção sejam aplicadas em nossas indústrias e que nos continuamos a ajudar no mundo com inteligência, em lugar de dizer como Calderón, Mestre Supremo de uma época do Teatro Espanhol: "Há tanto prazer em perder-se! Chamemos, pois a *desgraça*". Mas em nossas indústrias não há lugar para o teatro, não há mais lugar que para a realidade e a satisfação das necessidades humanas.
Senhor Presidente, Senhoras, Senhores: Agradeço-lhes a afetuosa atenção e expresso-lhes o prazer que me produziu estar junto de todos, após quarenta anos de trabalho, passados a serviço de todos.

Curtume quer Máquinas

O Curtume Gurjão S. A. (Travessa Campos Sales, 28, Belém do Pará), quer adquirir uma máquina de rebaixar, pequena, de 55 até 80 centímetros de rôlo, e uma máquina de lustrar para peles de jacaré. Os interessados poderão dirigir-se diretamente àquela emprêsa, no enderêço acima.

MICROBIOLOGIA

Prof. Nelson Gutheil

CAPÍTULO X

ESTUDO GERAL DOS FUNGOS VERDADEIROS (EUMICETOS) OU COGUMELOS

1. *Estudo geral dos Eumicetos ou fungos verdadeiros*

Os Eumicetos, microrganismos pertencentes ao reino vegetal, são microfungos largamente distribuídos na natureza, principalmente no solo.

Desenvolvem-se em presença de matéria orgânica em decomposição, ou parasitàriamente, sôbre outros sêres vivos. Pela sua estrutura e pela ausência de mobilidade, lembram as plantas.

O têrmo fungo é uma designação muito ampla, usada para descrever um grande e heterogêneo grupo de microrganismos dentro do reino vegetal.

Não possuem clorofila e são por isto incapazes de utilizar diretamente a energia da da luz.

O têrmo môfo é empregado para designar fungos que têm certas semelhanças superficiais; são constituídos por filamentos ramificados, chamados hifas. O têrmo môfo não é reconhecido pelo botânico. A justificativa para seu uso é de natureza econômica, pois êstes fungos filamentosos incluem muitas espécies de importância nas fermentações e na deterioração de alimentos e grande número de produtos industriais.

Bolor é geralmente usado como sinônimo de môfo.

A ação dos fungos tem grande significação para o homem. Fungos patogênicos causam moléstias nas plantas e nos animais. Entre as espécies não patogênicas, incluem-se os fungos que decompõem a matéria orgânica do solo e os que deterioram a madeira, tecidos, alimentos, couros e outros produtos. Certos fungos são utilizados como agentes para a produção industrial de ácidos orgânicos, antibióticos, produtos enzimáticos, etc.

Na indústria do couro ocorrem fungos durante os processos de manufatura e nos produtos acabados. Ocorrem com mais freqüência os seguintes fungos:

1) Bolores ou môfos cujo micélio (talo) filamentoso apresenta corpos de frutificação especiais (produtores de esporos).

2) Levedos, fungos com talo elipsoidal, que se apresentam isoladamente ou reunidos em fila linear, às vêzes com ramificações laterais.

3) Môfos sem corpos de frutificação especial. Ao par do micélio filamentoso, formam esporos vegetativos, semelhantes a levedos. Também se multiplicam por brotamento.

De certo modo êste grupo de fungos constitui uma forma de ligação entre os levedos e os bolores. Na indústria do couro são encontrados os seguintes gêneros:

Oidium, Monilia, Dematium, Cladosporium.

1.1. *Bolores ou Môfos*

A maior parte dos fungos que ocorrem na indústria do couro são bolores pertencentes aos gêneros Mucor, Aspergillus e Penicillium, Cladosporium, Oidium, Monilia, Dematium. Os mofos sòmente crescem em presença de oxigênio.

A estrutura dos bolores é mais complexa do que a das bactérias. São multicelulares e apresentam um processo de multiplicação mais complicado.

São formados por filamentos ramificados, denominados hifas. Umas se destinam à absorção de substâncias nutritivas e são denominadas hifas vegetativas. Outras produzem esporos, sendo conhecidas por hifas férteis.

A água é necessária para haver crescimento de mofos, embora a maioria dos mofos causadores de deterioração nos trópicos não cresçam quando submersos em água.

Falando de um modo geral, é a umidade relativa da atmosfera que envolve os mofos o fator de maior influência no seu crescimento. Pequeno crescimento, mesmo por longos períodos de tempo, ocorre quando a umidade relativa da atmosfera fôr menor de que 70%. Algumas poucas espécies (Aspergillus) crescem entre 70 e 75% de umidade relativa. A maioria tem crescimento ótimo quando a umidade relativa é superior a 90%.

O talo ou o micélio, conjunto das hifas ramificadas, forma uma penugem ou fêltro fino, de coloração variável.

Examinados ao microscópio, os filamentos do fungo podem apresentar-se divididos em intervalos por paredes transversais (hifas septadas) ou filamento contínuo (hifas não septadas). Estas últimas contêm protoplasma com numerosos núcleos.

A reprodução dos bolores realiza-se geralmente por meio de esporos, produzidos em grande número.

Os esporos são formados em processos sexuados ou assexuados, encontrando-se em muitos bolores, ambos os tipos de esporos.

Os esporos têm 1 a 100 micra, sendo que os das espécies mais comuns têm menos de 10 micra na maior dimensão.

São, assim, fàcilmente dispersos por correntes de ar. Podem permanecer em suspensão por longo tempo, sendo transportados por consideráveis distâncias. Partículas de solo constituem outro meio de fácil dispersão de esporos. Por êste motivo os esporos são achados em grande profusão em quase todo lugar.

A divisão dos fungos em classes é baseada principalmente no modo de multiplicação.

Temperatura de crescimento dos mofos: a maioria cresce melhor entre 25 e 35°.

A temperatura de 80° C, particularmente sob condições úmidas, mata qualquer espécie de môfo, incluindo a maioria dos esporos. A sèco os esporos suportam aquecimento a 12 graus centígrados.

1.2. *Levedos*

Os levedos são fungos unicelulares, esféricos ou ovalados, podendo apresentar-se reunidos em cadeias curtas. As dimensões dêstes fungos oscilam de 5 a 10 micra de comprimento, por 3 a 7 micra de largura. São, pois, maiores do que as bactérias.

Entre os levedos são incluídos fungos dos gèneros Torula e Mycoderma, não formadores de esporos, e conhecidos, por essa razão, como "falsos levedos". Êstes últimos produzem véus secos e enrugados na superfície de banhos tanantes velhos.

Em condições de meio favoráveis, os levedos se multiplicam pelo processo de brotamento. Êste processo dá origem a uma nova célula, que se desenvolve, formando nôvo indivíduo. Raramente se multiplicam pelo processo da cisão transversal da célula.

Os verdadeiros levedos, em condições de meio desfavoráveis, produzem esporos, sexuados ou assexuados, em número múltiplo de 4 mais resistentes ao calor do que as células vegetativas do levedo.

Os levedos sòmente se desenvolvem em meios que contenham pelo menos 30 a 35% de umidade.

CORANTES DERMA

Bons efeitos de igualização e cobertura sôbre camurça e demais espécies de couro.

DERMACARBON B CONC.

prêto intenso homogêneo.

NILO VO

Emulsionante não iônico para o engraxamento de vaquetas.

SANDOLIX WWL

Engraxante sólido à luz com poder dispersante para anilinas e dióxido de titânio para couros brancos.

Igualizante e engraxante no tingimento de camurça e couros com flor.

SANDOZ BRASIL S.A.

Rua Barão de Campinas, 355
Caixa Postal, 4419
São Paulo

SANDOZ

CURTIDOR:

APRESENTE MAIS UM
COLEGA PARA
ASSOCIAR-SE AO C. I. C. B.